licere
Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG

O ESPAÇO NAS DIMENSÕES DA EXISTÊNCIA HUMANA: MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE PALMAS (PR)

Recebido em: 06/10/2025
Aprovado em: 22/05/2026
Licença: 

Isadora Dall'Agnol[1]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0009-0003-8024-3618

Geovana dos Santos de Oliveira[2]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0009-0009-0801-1840

Cleiton Wesley de Souza Lens[3]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0009-0002-5664-2443

Edilmara de Fátima Kroth[4]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0009-0006-5891-7489

Ricardo de Vargas Pires[5]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0009-0002-5936-8953

Douglas Martens[6]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0009-0005-6043-5633

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física.
[2] Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física.
[3] Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física.
[4] Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física.
[5] Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física.
[6] Licenciado em Educação Física.

Fabiana Pomin[7]
Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (UFPR)
Palmas – PR – Brasil
https://orcid.org/0000-0001-9302-5642

RESUMO: Essa pesquisa propõe-se a refletir sobre o espaço nas dimensões da existência humana, por meio de mapeamento dos locais públicos destinados à prática esportiva e de lazer na cidade de Palmas (PR). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e observacional. A metodologia incluiu o estudo do mapa da cidade, visitas aos bairros para localização dos espaços e a categorização dos mesmos. Evidenciou-se que a distribuição desses locais não é igualitária entre as diferentes regiões da cidade, sendo as áreas periféricas as menos assistidas. Da mesma forma, constatou-se que a conservação e a manutenção dos espaços se destacam mais nas regiões centrais. Considera-se, assim, a necessidade de aperfeiçoamento da gestão pública do município, para que a população possa ter acesso a essas áreas, independentemente de sua classe econômica ou social, podendo usufruir das possibilidades de desenvolvimento físico, pessoal e social advindas das atividades esportivas e de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços públicos. Atividades esportivas. Lazer.

SPACE IN THE DIMENSIONS OF HUMAN EXISTENCE: MAPPING PUBLIC SPORTS AND LEISURE SPACES IN THE CITY OF PALMAS (PR)

ABSTRACT: This research proposes to reflect on space in the dimensions of human existence by mapping public spaces for sports and leisure in the city of Palmas, Paraná. This is a qualitative, descriptive, and observational study. The methodology included a study of the city map and neighborhood visits to locate and categorize these spaces. It became clear that the distribution of these spaces is uneven across the city's different regions, with peripheral areas being the least well-served. Similarly, it was found that conservation and maintenance of these spaces are more prominent in central areas. Therefore, the need to improve the municipality's public management is highlighted so that the population can have access to these spaces, regardless of their economic or social class, and enjoy the opportunities for physical, personal, and social development that arise from sports and leisure activities.

KEYWORDS: Public spaces. Sports activities. Leisure.

Introdução

O texto a seguir discorre sobre o espaço e o tempo nas dimensões da existência humana, destacando a importância de se refletir sobre o uso do tempo livre e do espaço como meios para o desenvolvimento pessoal.

[7] Doutora em Ciências da Atividade Física e do Esporte (UDC).

Segundo Dumazedier (1976) nas sociedades pré-industriais os valores religiosos predominavam sobre o modo de vida. Por sua vez, nas sociedades industriais, o valor do trabalho teve mais influência sobre o *modus vivendi* e as relações sociais do indivíduo. E, nas sociedades pós-industriais, são os valores relacionados ao tempo livre que têm influência marcante sobre o modelo de vida, caracterizado pelo momento em que o indivíduo não está produzindo, transformando-se em função da busca pelo lazer.

O tempo livre não constitui um setor à parte na vida social do indivíduo, mas anda junto e em inter-relação com outros valores do sistema de vida. Assim sendo, os indivíduos procuram alcançar um equilíbrio entre o lazer e os seus deveres. O lazer, assim, faz surgir um novo valor social: o valor de si mesmo, por si mesmo. Nesse sentido, o valor do lazer tem como referência uma escala constituída de valores que, conforme Dumazedier (1976) pode ser classificada em três categorias: "destrutivos", "conformistas" e "criativos".

Os valores "destrutivos", ou contravalores do lazer, ocorrem quando o tempo livre destinado ao lazer é ocupado de maneira socialmente destrutiva, envolvendo comportamentos como o uso da violência, o alcoolismo e o consumo de drogas.

Já os valores "conformistas" são aqueles que têm predominado na sociedade capitalista contemporânea, manifestando-se por meio do consumo pelo consumo, do consumo voltado ao *status* social ou ainda do consumo por catarse. Nesse contexto, a ocupação do tempo livre é frequentemente reduzida a escolhas conformistas e atitudes passivas diante dos meios de comunicação de massa, de espetáculos esportivos ou de diversões eletrônicas.

Por sua vez, os valores "criativos" definem o lazer como um tempo de criação permanente de si mesmo, pelo desenvolvimento do corpo, das aptidões manuais, da sensibilidade artística, da curiosidade intelectual e da sociabilidade (Dumazedier, 1976).

Dentro desse contexto, Lefebvre (2001) aponta que o lazer pode ser tanto um escape alienante quanto um espaço para a expressão de necessidades autênticas. Além disso, analisa o lazer como um espaço potencial para a crítica da vida cotidiana, capaz de revelar contradições e limitações. Da mesma forma, Marcellino *et al.* (2007) destacam o lazer não apenas como um momento destinado ao descanso ou à recreação, mas como um importante objeto de reflexão e atenção social, que ganhou maior relevância nas últimas décadas. Essa perspectiva está ancorada na compreensão de que o lazer é um direito social vinculado à melhoria da qualidade de vida, especialmente no contexto das cidades modernas, onde o ritmo acelerado e a pressão cotidiana, muitas vezes, limitam as oportunidades para atividades espontâneas.

O lazer, nesse sentido, transcende o papel recreativo e passa a ser entendido como um espaço de construção de valores e relacionamentos sociais, favorecendo processos de socialização e de fortalecimento de laços comunitários. Marcellino *et al.* (2007) ainda enfatizam que o tempo de lazer pode ser um campo revolucionário: diferentemente da visão consumidora e utilitarista, que promove a exploração do ambiente natural, o lazer oferece a possibilidade de um diálogo mais harmonioso com a natureza, reforçando sua preservação e respeito.

Desta forma, o momento de lazer deveria ser aquele em que o indivíduo se desenvolve pessoalmente, no entanto, ele acaba sendo influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e políticos, que dimensionam sua essência. De fato, Melo (2008) enfatiza a necessidade de se considerar a interação dessas esferas na

compreensão do lazer e do esporte. Da mesma maneira, Melo e Fortes (2010) propõem o entendimento da sociedade como um todo a partir de práticas esportivas e de lazer.

Marchi Jr. (2001) também considera estes dois conceitos como um ponto de partida para refletir sobre as estruturas econômicas, políticas e ideológicas de uma sociedade, posicionamento que é reforçado por Starepravo (2006, p. 25), ao afirmar que:

> Na história dos esportes, podemos destacar momentos em que os mesmos foram identificados como ferramenta política, elemento desmobilizador das massas, elitizador, diferenciador social, com ideário amador e, finalmente, enquanto uma mercadoria.

Assim, a relevância do lazer enquanto direito social e promotor de valores transformadores é evidenciada ao proporcionar um ambiente de promoção à reflexão crítica, ao fortalecimento da individualidade e à transformação das relações sociais e ambientais.

Dentro desse contexto, as potencialidades de desenvolvimento pessoal, social, cultural e político, por meio das atividades esportivas e de lazer, ficam atreladas à disponibilidade de espaços adequados para essas práticas, bem como à sua manutenção regular, que é importante para o bom funcionamento (Cassimiro; Souza; Gonçalves, 2021). Igualmente, a democratização das práticas esportivas e de lazer passa pela oferta desses espaços públicos (Marcellino; Barbosa; Mariano, 2015).

Sobre a disponibilização de espaços esportivos e de lazer, Cárdenas, Pumariega e Torres (2020, p. 667) colocam:

> A disponibilização destes espaços pode incentivar um conjunto de vivências, que engloba práticas de exercícios físicos, atividades culturais diversas, repouso, divertimento, contemplação e formação entre outras finalidades, contribuindo para o bem-estar e desenvolvimento humano dos usuários.

Por sua vez, Gehl (2013) destaca a importância da promoção da qualidade de vida e da socialização como elementos essenciais para a administração do espaço público.

A criação de ambientes propícios ao lazer e ao esporte é fundamental para que as cidades se tornem mais inclusivas e saudáveis. Esses ambientes podem variar desde parques e praças até instalações culturais, esportivas e áreas de convivência. Para Jorge (2002, p. 159), "pensar a dinâmica da cidade como expressão da sociedade é sempre uma atividade atual e necessária".

Se analisada a relação entre lazer e espaço urbano, observam-se diversos desajustes resultantes do padrão de crescimento das cidades, que é relativamente recente e marcado pela rapidez. O aumento da população urbana não foi acompanhado por um desenvolvimento adequado da infraestrutura, o que gerou desigualdades na ocupação do solo. Isso criou uma distinção clara entre as áreas centrais, que concentram os benefícios, e as periferias, que se tornaram depósitos de habitações (Marcellino, 2006).

Portanto, é dever do setor público fomentar, incentivar e oferecer locais para a prática esportiva e de lazer ao cidadão (Gussoli, 2020), visto que o planejamento urbano adequado é primordial para garantir que as populações tenham acesso a opções de lazer que atendam às suas necessidades. É preciso levar-se em consideração, ainda, que as políticas públicas devem atingir todos os segmentos socioculturais, buscando possibilitar a prática de recreação e lazer com recursos assegurados a todas as faixas econômicas (Brust; Baggio; Filho, 2008). Para Sawitzki (2012), o lazer é um direito constitucional que deve ser oportunizado através de políticas públicas sociais e ações concretas, que possam assegurar as condições mínimas de acesso e a continuidade em programas efetivos de esporte e lazer com destaque na socialização e no bem-estar da

população.

Metodologia

No que respeita à cidade de Palmas, ela se constitui em um dos 399 municípios que compõem o estado do Paraná e ocupa o 37º lugar em nível de conglomerado urbano (IBGE, 2023). Possui uma densidade demográfica de 30,97 habitantes por quilómetro quadrado, segundo dados de 2022 (PMP, 2025), e um Produto Interno Bruto (PIB) per capta anual de R$ 30.790,74 reais, conforme dados de 2021 (IBGE, 2022a). Esses indicadores colocam o município 35,59% abaixo da média nacional[8], caracterizando-o como uma localidade com indicadores de renda e produção por habitante relativamente baixos em comparação ao restante do país.

Esta informação torna-se relevante sob a perspectiva de Ungheri, Medina e Pereira (2022, p. 24), que apontam que "as práticas de lazer são impactadas pela dinâmica social e econômica dos territórios". Tratando-se, pois, de uma cidade na qual os habitantes possuem uma renda relativamente baixa, os espaços públicos de esporte e lazer, por vezes, configuram a única opção para essas práticas.

Especificamente sobre a disponibilização de espaços esportivos e de lazer no município de Palmas (PR), em relação ao plano de governo da gestão de 2021/2024 (Kosmos; Goldoni, 2020), pode-se observar que algumas ações previstas foram executadas, outras realizadas apenas parcialmente, e quatro itens que não foram cumpridos.

[8] O PIB brasileiro per capta por ano era de 47.802,02 reais em 2022 (IBGE, 2022).

Já o plano de governo da atual gestão (2025/2028) (Langaro; Lagarto, 2024) apresenta uma proposta ampla e ambiciosa que, se implementadas, serão muito bem recebidas pela comunidade palmense.

Dentro desse contexto, a pesquisa em tela se propôs a observar a disponibilização dos locais públicos destinados à prática esportiva e de lazer na cidade de Palmas (PR).

Esta pesquisa incluiu as atividades relacionadas à disciplina Estágio II – Gestão em Espaços Esportivos e de Lazer, do 6º período do curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Palmas. Para o seu desenvolvimento, foram envolvidos sete acadêmicos e a professora da disciplina.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e observacional, que objetivou, conforme explicitado, realizar o mapeamento dos espaços esportivos e de lazer da cidade de Palmas (PR). Nesta abordagem, compreende-se a explanação do que está sendo estudado através da observação, da descrição e do significado (Theodorson; Theodorson, 1970).

Inicialmente, foi realizado um estudo do mapa da cidade, a partir do qual os bairros foram definidos como centrais ou periférico-rurais. Complementarmente, utilizou-se o *Google Maps* para a localização espacial dos lugares e dos equipamentos esportivos e de lazer.

Em uma primeira etapa, os bairros da cidade foram divididos entre os acadêmicos participantes da pesquisa, para que estes realizassem as visitas e pudessem elaborar suas considerações. Durante as visitas iniciais aos locais, que foram realizadas no mês de novembro de 2024, também foram realizados registros fotográficos. Posteriormente, em grupo de quatro acadêmicos, houve uma nova visita aos bairros e

locais esportivos de lazer, no mês de junho de 2025, fazendo a confirmação dos locais, sua localização e endereço.

Em outro momento, os dados foram tabulados em uma planilha do Excel, divididos por bairros, incluindo o endereço de cada equipamento esportivo ou de lazer.

Uma vez dispondo dos dados, eles foram relacionados e discutidos com o objetivo de definir critérios de categorização, o que resultou em nove categorias, conforme segue: (i) parque infantil; (ii) quadra esportiva ; (iii) ginásio e estádio; (iv) Academia ao Ar Livre (AAL); (v) parque; (vi) centro cultural ; (vii) pista de atletismo/ciclismo; (viii) pista de skate e (ix) multiesportivo .Na sequência, houve a elaboração do mapa da cidade com a marcação dos locais, o que aumentou a percepção geográfica da distribuição dos equipamentos esportivos e de lazer (figura 1). Conforme Archela e Théry (2008), as representações cartográficas servem de orientação e de base para o planejamento e conhecimento do território. Para a elaboração de mapas temáticos, que são aqueles que apresentam uma representação gráfica de um território focando em um tema específico (Joly, 2005), são consideradas a coleta de dados, a análise, a interpretação e a representação das informações sobre um mapa base, objetivando a melhor visualização e comunicação (Archela; Théry, 2008).

Resultados

A cidade de Palmas (PR) é composta por 21 bairros. A delimitação dos bairros centrais foi baseada na sua localização geográfica, considerando seis bairros na área urbana e quinze na área periférica/rural[9].

[9] Os bairros classificados como centrais foram: Cascatinha, Centro, Divino, Santuário, São José e Santa Cruz. Já os bairros considerados periférico-rurais incluem: Aeroporto, Dissenha, Alto da Glória, Caldeira, Eldorado, Fortunato, Klubegi, Lagoão, Pitanga, Serrinha, São Francisco, São Sebastião do Rocio, Universitário, Área Industrial e Hípica.

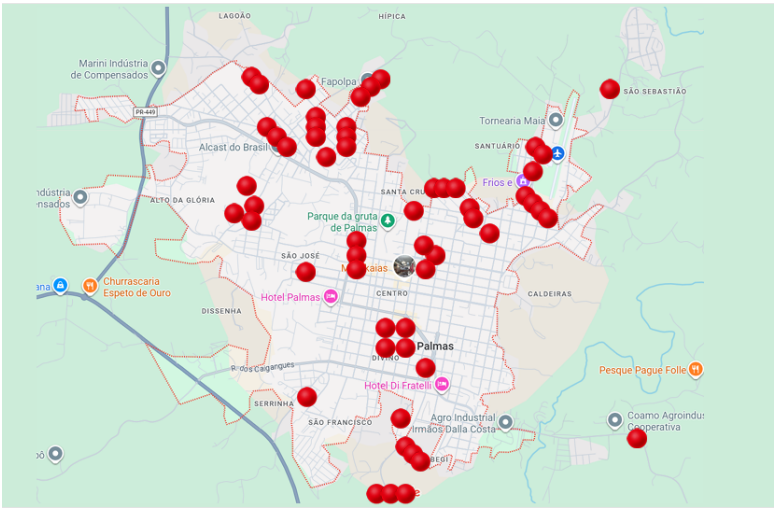
Foram identificados 54 espaços destinados à prática esportiva e de lazer. Estes serão especificados na sequência, acompanhados da quantidade: 1) parque infantil (*n*=13); 2) quadra esportiva (*n*=16); 3) ginásio, estádio (*n*=2); 4) Academia ao Ar Livre (*n*=10); 5) parque (*n*=3); 6) centro cultural (*n*=4); 7) pista de atletismo/ciclismo (*n*=3); 8) pista de skate (*n*=1) e 9) Multiespotivo (2) (ver tabela 1 e figura 1).

Tabela 1: Quantificação dos espaços públicos para a prática esportiva e de lazer na cidade de Palmas (PR)

	Parque infantil	Quadra Esportiva	Ginásio/ Estádio	Academia ao Ar Livre	Parque	Centro Cultural	Pista de atletismo/ ciclismo	Pista de skate	Multi esportivo	Total
Bairros Centrais	6	5	2	5	1	3	2	1	1	26
Bairros Periféricos/Rurais	7	11	0	5	2	1	1	0	1	28
Palmas (PR)	13	16	2	10	3	4	3	1	2	54

Fonte: Os autores, (2025).

Figura 1: Distribuição geográfica dos espaços públicos para a prática esportiva e de lazer na cidade de Palmas (PR).



Fonte: Os autores, (2025).

Desta forma, foi possível observar que os espaços esportivos e de lazer estão distribuídos maioritariamente e com maior variedade nos bairros centrais e naqueles em que se pode denotar maior poder aquisitivo dos moradores.

Apesar do número de espaços ser similar entre os bairros centrais e os periférico-rurais em valores absolutos, não há uma distribuição proporcional. Isso ocorre porque apenas seis bairros configuram a categoria central, enquanto dezesseis integram a categoria periférico/rural. Dessa forma, nos bairros centrais temos uma média de 4,33 espaços por bairro, enquanto nos bairros periféricos essa média cai para 1,75 por bairro. Além disso, todos os bairros centrais possuem ao menos um local destinado ao esporte ou lazer, enquanto cinco bairros periféricos não têm nenhum.

Além da desigualdade na média de espaços por bairro, também se evidencia uma diferença nos tipos de equipamentos disponibilizados. Os bairros centrais concentram a maior parte das estruturas mais completas e diversificadas, como pistas de atletismo/ciclismo, pistas de skate e centros culturais - elementos que indicam maior investimento e planejamento urbano voltado ao lazer e à promoção da saúde. Já nos bairros periféricos e rurais, predominam equipamentos mais simples e pontuais, como quadras esportivas e parques infantis, o que limita as possibilidades de uso para diferentes faixas etárias e interesses da população local.

Discussões

Os resultados obtidos nesta pesquisa estão em consonância com outros realizados em diferentes cidades brasileiras, como apontam os estudos de Melo e Peres (2006), Antunes e Sousa (2009), Semeia (2018), Bender (2022) e Ungheri, Medina e Pereira (2022), que evidenciam que a distribuição de espaços esportivos e de lazer não é

igualitária entre as regiões da cidade, sendo os locais periféricos os menos assistidos, com menor predominância dos conteúdos sociais e físico-esportivos, com conservação e manutenção deficientes quando comparados às regiões centrais ou elitizadas.

Essa concentração de estruturas pode reforçar diferenças sociais já existentes, especialmente quando se considera a dificuldade de deslocamento enfrentada por moradores das áreas periféricas para acessar esses espaços. Em estudo realizado pelo Instituto Semeia (2018), identificaram-se fatores econômicos de gestão e comportamentais como limitantes da frequência aos parques urbanos, sendo a distância apontada como o principal fator de restrição ao acesso e à frequência em parques. Melo e Peres (2006) também identificaram a distância dos equipamentos das regiões periféricas e os custos de locomoção como fatores impeditivos, inviabilizando o acesso da população em situação de vulnerabilidade econômica e social, sobretudo quando esses espaços não se encontram nas proximidades de suas residências. Ademais, Rechia e Betrán (2010) enfatizam que equipamentos de lazer e esporte construídos distantes da residência dos indivíduos podem gerar uma sensação de não pertencimento, resultando em baixa adesão e subutilização.

Nessa pesquisa, observou-se que o equipamento com maior presença na região periférica foram as quadras poliesportivas (com piso de cimento e sem cobertura). Acredita-se que a administração entenda essa escolha como uma forma de atender uma quantidade maior de usuários, considerando o custo moderado e a pouca necessidade de manutenção. Augusto, Medeiros e Ferreira (2017) encontraram maior quantidade de quadras poliesportivas de acesso público nas regiões centrais da cidade e naquelas de maior densidade populacional.

De fato, Cassimiro, Souza e Gonçalves (2021) afirmam haver, no Brasil, um grande número de quadras e campos destinados à prática esportiva. No entanto, esses espaços apresentam uma utilização limitada e poderiam ser mais bem aproveitados, incluindo outras atividades, como, por exemplo, as práticas recreativas. Ungheri, Medina e Pereira (2022), por sua vez, falam da importância de considerar a relevância que o futebol (modalidade muitas vezes praticada nesses ambientes) possui social e culturalmente no Brasil, porém, destaca a necessidade de refletir sobre a limitação de possibilidades causadas pela oferta exclusiva desse esporte.

Figura 2: Quadra de cimento região periférica.



Fonte: Os autores, (2025).

Figura 3: Quadra de cimento região central



Fonte: Os autores (2025)

Já Antunes e Sousa (2009) identificaram que, inclusive, as praças são mais numerosas no setor central de uma cidade. Os autores acreditam que isso ocorra por serem mais visíveis ao público e, também, porque o público busca ir ao centro da cidade para ter um lugar de lazer. Seguindo nessa perspectiva, as praças do centro da cidade são frequentadas por pessoas que moram na região, assim como por aquelas que, ainda

que residam em bairros mais distantes, frequentam cotidianamente o local por razão laboral ou de busca de serviços e produtos.

Pode-se conjecturar organização ineficiente da gestão do município na distribuição e na disponibilização desses espaços, observando-se, como em Bender (2022), que há planejamento e previsão de investimento nesses espaços, mas que nem sempre se efetivam.

Sobre as Academias ao Ar Livre (AAL), a Secretaria de Esporte do Governo do Estado do Paraná publicou, no ano de 2023 (PR, 2023), uma reportagem na qual afirma que dos 399 municípios do Paraná, 144 contam com AAL. Sendo, desta forma, o município de Palmas um dos contemplados, contando com dez desses espaços. Ainda que autores como Silva (2018), Battistel *et al*. (2021) e Guzzo Junior e Silva (2019) vejam com otimismo a disponibilização das AALs, argumentando sua importância para o acesso gratuito à prática de exercício físico, pela proximidade da residência dos praticantes, pelo potencial de incremento do nível de atividade física da população, e da interação social que promovem, outros estudos (Anjos; Silva, 2021; Ungheri; Medina; Pereira, 2022) consideram um espaço pouco apropriado por serem descobertas, não disporem da orientação de um professor de Educação Física, nem de banheiros ou bebedouros, apresentando, ainda, acessibilidade limitada.

Figura 4: AAL região periférica.



Fonte: Os autores, (2025).

Figura 5: AAL região central.



Fonte: Os autores, (2025).

Na medida em que grandes parcelas das atividades esportivas e de lazer da população palmense são realizadas em espaços públicos, considerando-se as estruturas disponíveis e a característica econômica dos habitantes, os parques se apresentam como um ambiente fundamental. Definidos por Raimundo e Sarti (2016) como uma das maiores expressões de luta pelo direito à cidade e às práticas de lazer, na cidade de Palmas eles totalizam 03 unidades: 1 na região central e 2 na periférica/rural. Quando comparado a outras cidades, percebe-se que esse quantitativo é adequado em relação ao número de habitantes, uma vez que a cidade possui uma densidade demográfica de 48.247 mil habitantes (IBGE, 2023), torna-se possível verificar que existe uma média de 16.082 habitantes por parque.

Comparativamente, Ungheri, Medina e Pereira (2022) identificaram a presença de 3 parques na cidade de Ouro Preto, que possui uma população estimada de 74.821 (IBGE, 2022b), de modo que ela apresenta uma média de 29.940 habitantes por

parque. E Pereira e Amaral (2021), em Divinópolis (MG), em pesquisa realizada em 2022, observa que uma população de 231.091 habitantes (IBGE, 2022c) dispunha de apenas um parque.

No que respeita aos parques infantis, que são considerados por Niemeyer (2002) como expressão de cidadania, foram identificados em um total de 13 unidades na cidade (quantitativo próximo a 1 parque infantil a cada 2 bairros). Para Santos, Fonseca e Bertucci (2023, p. 138), os parques infantis são ainda "um importante meio para o desenvolvimento do brincar e da imaginação da criança, além de propiciar sua socialização e seu desenvolvimento corporal". Esta pesquisa encontrou a disponibilização de 1 parque infantil por bairro no Distrito Federal com foco em São Sebastião.

Figura 6: Parque infantil região periférica.



Fonte: Os autores, (2025).

Figura 7: Parque infantil região central.



Fonte: Os autores, (2025).

Em conformidade com a escala de valores estabelecida por Dumazedier (1976), o investimento público em espaços esportivos e de lazer estaria estimulando os valores "criativos" da população, ao mesmo tempo em que mitiga aqueles "conformistas" e "destrutivos". Desta forma, com a disponibilização dos referidos espaços a crianças e adolescentes da cidade, estariam sendo evitados comportamentos destrutivos, como os evidenciados pelo uso de álcool e de substâncias ilícitas, assim como o sedentarismo.

Além disso, considera-se de relevância que futuras ações do poder público ponderem não apenas a quantidade, mas também a qualidade e a diversidade dos espaços ofertados, garantindo que atendam diferentes faixas etárias, necessidades físicas e interesses culturais, conforme Cárdenas, Pumariega e Torres (2020).

Adicionalmente, este estudo conjetura que além da oferta de espaços, poderia ser considerada a oportunidade de realização de atividades regulares, assim como de eventos pontuais que busquem atrair a população para a destinação do seu tempo livre de forma ativa, seja com treinamento de modalidades esportivas, ou ainda com professores de Educação Física atuando e auxiliando a população nesse momento de prática. Como exemplos de atividades, citam-se caminhadas orientadas, aulas de danças, jogos esportivos, cinema ao ar livre, feiras culturais e oficinas criativas. Tal pensamento está em consonância com estudo de Ungheri, Medina e Pereira (2022), que foi realizado na cidade de Outro Preto (MG), bem como de Mariano (2008), que pesquisou na região metropolitana de Campinas. Neste último estudo, observou-se, ainda, a satisfação sobre os locais em que havia a presença de um profissional e a expressão da importância dessa presença.

Considerações

Evidenciou-se, neste estudo, a existência de desigualdades no acesso aos espaços de esporte e lazer, influenciados por fatores socioeconômicos. O planejamento urbano, embora reconheça a importância dos espaços destinados à prática do esporte e do lazer, inclusive em seus documentos oficiais, acaba não atendendo de maneira igualitária as diferentes classes sociais, restringindo a oferta e o uso dos espaços públicos para a população economicamente menos favorecida e que reside mais afastada da região central da cidade.

Considera-se, ainda, a necessidade de ampliação e diversificação dos espaços existentes nos bairros periféricos, que contam em ocasiões apenas com quadras esportivas, o que torna difícil o acesso para o uso dos equipamentos, o acesso à cultura e ao lazer, e consequentemente, dificultando o uso do seu tempo livre para atividades de desenvolvimento pessoal.

Para isso, além dos espaços utilizados para a prática, vale ressaltar a possibilidade de atividades e eventos realizados nesses locais por profissionais capacitados.

Obstáculos à prática de lazer e de esportes dificultam a apropriação dos espaços públicos destinados a essas ações por parte da população, dificultando o sentimento de pertencimento, além de incidirem no nível de atividade física das pessoas e na socialização, comprometendo, dessa forma, o espaço nas dimensões da existência humana.

Assim, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas que garantam a democratização desses espaços, efetivando esse direito social e permitindo que todos os cidadãos, independentemente de sua classe socioeconômica ou do

posicionamento do seu bairro de residência, tenham o direito e a oportunidade de usufruir de ambientes que contribuam para a sua qualidade de vida e desenvolvimento social, cultural e político.

Sobre o espaço e o tempo nas dimensões da existência humana, no contexto dos espaços usados para o usufruto do tempo livre, entendemos que tudo que neles se manifesta aponta para o instável, para a constante mudança e a adaptação das experiências sociais, culturais e pessoais. Sua lógica é dinâmica e interpolada. A disponibilidade citadina de espaços esportivos e de lazer responde a uma percepção ao mesmo tempo em que causa outra. Então toda a cidade se move.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Vitor Avila Alexandre; SILVA, Junior Vagner Pereira da. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil (Health promotion policy in leisure in public gyms in Campo Grande - MS, Brazil) (Política de promoción de la salud del ocio en gimnasios públicos en Campo Grande. **Retos**, *[S. l.]*, v. 39, p. 379–387, 2021. DOI: 10.47197/retos.v0i39.79382. Disponível em: https://revistaretos.org/index.php/retos/article/view/79382. Acesso em: 30 jun. 2026.

ANTUNES, M. F. S.; SOUSA, R. L. Q. Os espaços públicos de lazer para a prática esportiva: mapeando a cidade de Uberlândia. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2009. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4339. Acesso em 17 mai. 2025.

ARCHELA, R. S.; THÉRY, H. Orientação metodológica para a construção e leitura de mapas temáticos. **Confins**, Paris (FR), n 3, 2008. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/3483. Acesso em: 30 jun. 2026

AUGUSTO, B. J.; MEDEIROS, D. C. C.; FERREIRA, F. M. Futebol feminino como prática de lazer: um mapeamento dos espaços públicos e privados na cidade de campinas (SP). *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA, 10., SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 16., 2017, Campinas. **Anais** [...] Campinas: Realize editora, 2017. p. 1-3.

BATTISTEL, J. A. *et al*. Perfil dos frequentadores e padrão de utilização das academias ao ar livre: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, e0186, 2021. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14483 Acesso em 17 mai. 2025.

BENDER, P. Fragmentação socioespacial e temporal do Espaço Público em Chapecó, Mossoró e Marabá. **Revista INVI**, Gaspar, v. 37, n. 106, p. 96-120, 2022. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-83582022000300096&script=sci_arttext Acesso em: 30 jun. 2026.

BRUST, C.; BAGGIO, I. C.; FILHO, S. M. F. Gestão das políticas públicas de esportes e lazer de Santa Maria, RS. **Efdeportes**, Bueno Aires, v. 12, n. 116, 2008. Disponível em: https://efdeportes.com/efd116/gestao-das-politicas-publicas-de-esporte-e-lazer.htm. Acesso em: 17 de dez. 2024.

CÁRDENAS, R. N.; PUMARIEGA, Y. N.; TORRES, C. D. P. Análise dos espaços públicos de esporte e lazer: um ensaio a partir da informação imagética. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 666-686, 2020. DOI:10.35699/2447-6218.2020.25514

CASSIMIRO, A. C. L.; SOUZA, E. E.; GONÇALVES, V. L. Análise dos espaços e equipamentos de lazer de seis municípios da zona da mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Minas Gerais, v. 29, n. 4, p. 1-25, 2021. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/11334. Acesso em: 30 jun. 2026.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GUSSOLI, F. K. Políticas públicas exclusivas de lazer: em busca do cansaço profundo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 503-528, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24093. Acesso em: 30 jun. 2026.

GUZZO JUNIOR, C. C. E.; SILVA, W. L. A. Academias ao Ar Livre em Castanhal: uma opção de lazer e convívio social? O perfil e discurso do usuário. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 137-158, 2019. Disponível me: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16264. Acesso em: 30 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Palmas/Paraná/Brasil. 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palmas/panorama Acesso em: 22 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGEa). Produto Interno Bruto – PIB. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php Acesso em: 14 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGEb). Ouro Preto/Minas Gerais/Brasil. 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama Acesso em: 22 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGEc). Divinópolis/Minas Gerais/Brasil. 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama Acesso em: 22 mai. 2025.

JOLY, F. **A cartografia**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

JORGE, Luís Antônio. Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana. **PosFAUUSP**, São Paulo, Brasil, v. 12, p. 159–161, 2002. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v12i0p159-161. Disponível em: https://revistas.usp.br/posfau/article/view/47707. Acesso em: 30 jun. 2026.

KOSMOS, N.; GOLDONI, B. **Plano de Governo Palmas 2021-2024**. Palmas/PR, 2020. Disponível em: https://rbj.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Kosmos-Nicolaou-e-Bruno-Goldoni.pdf Acesso em: 22 abr. 2025.

LANGARO, D.; LAGARTO, E. **Plano de Governo Palmas 2025-2028**. Palmas/PR, 2024. Disponível em: https://rbj.com.br/wp-content/uploads/2025/01/plano-de-governo-daniel-langaro.pdf Acesso em: 22 abr. 2025.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARCELLINO, N. C**. Estudos do Lazer:** uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F.; MARIANO, S. T. S. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. *In*. MARCELLINO, N. (org.). **Políticas públicas de lazer**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2015. p. 111-127.

MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T.M.V.; BARBOSA, F.S.; MARIANO, S. H. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano:** políticas públicas. Curitiba: Opus, 2007.

MARCHI JR., W. **"Sacando" o voleibol:** do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). 2001. 282 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MARIANO, S. H. **Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas**. 2008. 327 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MELO, V. A. Projetos sociais de esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. **Quaderns d´Animació i Educació Social**, Sagunto (ES), v. 1, n. 7, p. 1-24, 2008.

MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael. História do esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras**, *[S. l.]*, v. 12, n. 22, p. 11–35, 2010. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/1180. Acesso em: 30 jun. 2026.

MELO, V. A.; PERES, F. F. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 5, n. 96, p. 1-6, 2006. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd93/rio.htm. Acesso em: 30 jun. 2026

NIEMEYER, C. A. C. **Parques infantis de São Paulo**. São Paulo: Annabluem: Fapesp, 2002.

PARANÁ – Governo do Estado (PR). Secretaria do Esporte. **Projeto disponibiliza academia gratuita para a melhor idade.** 17 mar 2023. Disponível em: https://www.esporte.pr.gov.br/Noticia/Projeto-disponibiliza-academia-gratuita-para-melhor-idade Acesso em 17 mai 2025.

PEREIRA, I. C. S.; AMARAL, C. M. S. Mapeamento dos espaços públicos de lazer do município de Divinópolis – MG. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 643-665, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.37734. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358135325_Mapeamento_dos_Espacos_Publicos_de_Lazer_do_Municipio_de_Divinopolis_-_MG. Acesso em: 30 jun. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS (PMP). **Gestão municipal**. Disponível em: https://pmp.pr.gov.br/website/views/ Acesso em: 14 mai. 2025.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 3–24, 2016. DOI: 10.28998/10.28998/RITURritur.V6.N2.A2791pp.3-242791. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/ritur/article/view/2791. Acesso em: 30 jun. 2026.

RECHIA, S.; BETRÁN, J. Parques urbanos de Barcelona: relações entre a diversidade nas formas de apropriação e a segurança a partir de usos principais e combinados. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 179–200, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.11362. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11362. Acesso em: 30 jun. 2026.

SANTOS, D. S.; FONSECA, M. P.; BERTUCCI, J. O. Parque infantil público como espaço do livre brincar: um estudo sobre a região administrativa de São Sebastião – DF. *In*. ACOSTA, M. D. P. T.; FONSECA; M. P.; ALVES, C. B. **Redescobrir**: diálogos em educação e diversidade. Brasília, DF: Editora IFB, 2023. Disponível em: https://editora.ifb.edu.br/documents/101/174-111-PB.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

SAWITZKI, R. L. Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13581. Acesso em: 30 jun. 2026.

SEMEIA. **Parques do Brasil:** percepções da população. São Paulo: Instituto Semeia, 2018.

SILVA, D. B. **Perfil dos usuários, utilização das academias ao ar livre e características ambientais e individuais associadas ao volume de uso**. 2018. 73 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

STAREPRAVO, F. A. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

THEODORSON, G.; THEODORSON, A. **A modern dictionary of sociology**. New York: Crowel, 1970.

UNGHERI, B. O.; MEDINA, A. C. R.; PEREIRA, B. A. Mapeamento dos espaços públicos de lazer e esporte disponíveis em Ouro Preto (MG) e seus distritos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 20-46, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41622. Acesso em: 30 jun. 2026.

Endereço dos(as) Autores(as):

Isadora Dall'Agnol
Endereço eletrônico: isadoradallagnol0@gmail.com

Geovana dos Santos de Oliveira
Endereço eletrônico: gs8181005@gmail.com

Cleiton Wesley de Souza Lens
Endereço eletrônico: cleitonsouzalens@gmail.com

Edilmara de Fátima Kroth
Endereço eletrônico: edilmara2008@hotmail.com

Cintia de Fátima Richardt
Endereço eletrônico: cintiafrichardt@gmail.com

Ricardo de Vargas Pires
Endereço eletrônico: rimalo123.com@gmail.com

Douglas Martens
Endereço eletrônico: douglasmartens.capanema@gmail.com

Fabiana Pomin
Endereço eletrônico: fabiana.pomin@ifpr.edu.br